



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
UFSC CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

Ana Carolina Fernandes Maximiano

*Cruzada São Sebastião -
O conjunto habitacional popular no metro quadrado mais caro do Brasil*

**RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
ministrada pelo Prof. Fernando Crocomo
no segundo semestre de 2017
Orientador: Prof. Drº Antônio Brasil**

**Florianópolis
Novembro de
2017**

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC		
ANO	2017.2		
ALUNA	Ana Carolina Fernandes Maximiano		
TÍTULO	Cruzada São Sebastião – O conjunto habitacional no metro quadrado mais caro do Brasil		
ORIENTADOR	Antônio Cláudio Brasil Gonçalves		
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Website	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input checked="" type="checkbox"/>	Reportagem Documentário	() Florianópolis (X) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região SulPaís: _____
ÁREAS	Jornalismo; Documentário; Habitação; Especulação imobiliária, Rio de Janeiro.		
RESUMO	<p>O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) em formato de documentário conta a história do conjunto habitacional, Cruzada São Sebastião. Construído no coração do bairro mais nobre do Rio de Janeiro para a população de uma das maiores favelas da cidade nos anos 50: a favela da Praia do Pinto. A obra chefiada pelo bispo auxiliar, Dom Hélder Câmara, visava dar solução racional, humana e cristã ao "problema" das favelas na cidade. O projeto almejava ainda superar a luta de classes, fazendo com que os pobres e ricos convivessem no mesmo espaço. O documentário perpassa ainda, passados mais de 60 anos da construção da Cruzada, a permanência das famílias oriundas da favela e a chegada de novos moradores, que estão dando nova cara e ritmo ao local.</p>		

A minha avó Maria Palmira da Silva, minha mãe, Tânia Regina Fernandes, e a todos os moradores da
Cruzada São Sebastião.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Tânia Regina Fernandes e Olavo Maximiano, pelo apoio durante minha trajetória até aqui. À toda minha família e amigos pela paciência e cumplicidade. Ao orientador e inspirador Antônio Brasil e aos demais professores do curso de Jornalismo e da UFSC, pelos ensinamentos tão valiosos recebidos durante estes 5 anos. E a minha avó Maria Palmira e aos moradores da Cruzada São Sebastião por contribuírem para a concretização deste trabalho.

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	13
2. APRESENTAÇÃO DO TEMA	15
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	16
2.2 ESCOLHA DO TEMA.....	19
2.3 OBJETIVOS.....	21
3. PROCESSO DE PRODUÇÃO	21
3.1 PRÉ - APURAÇÃO/GRAVAÇÃO.....	21
3.2 APURAÇÃO	21
3.3 EDIÇÃO/FINALIZAÇÃO	26
4. RECURSOS	27
4.1 EQUIPAMENTOS	27
4.2 OUTROS	29
5. DIFICULDADES E APRENDIZADOS	30
6. REFERÊNCIAS.	31
7. ROTEIRO	32

1. RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) em formato de documentário conta a história do conjunto habitacional, Cruzada São Sebastião. Construído no coração do bairro mais nobre do Rio de Janeiro para a população de uma das maiores favelas da cidade nos anos 50: a favela da Praia do Pinto. A obra chefiada pelo bispo auxiliar, Dom Hélder Câmara, visava dar solução racional, humana e cristã ao "problema" das favelas na cidade. O projeto almejava ainda superar a luta de classes, fazendo com que pobres e ricos convivessem no mesmo espaço. O documentário perpassa ainda, passados mais de 60 anos da construção da Cruzada, a permanência das famílias oriundas da favela e a chegada de novos moradores, que estão dando nova cara e ritmo ao local.

Palavras-chave: Jornalismo. Documentário. Habitação; Especulação Imobiliária. Rio de Janeiro.

2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Este Trabalho de Conclusão de Curso em formato de videodocumentário se propõe a contar história de um projeto, de iniciativa da Igreja Católica, que visava resolver o “problema” das favelas no Rio de Janeiro. Indo contra o pensamento de retirar os moradores que viviam nestes locais e “varre-los” para zonas mais distantes do centro da então capital federal, o bispo auxiliar do Rio de Janeiro Dom Hélder Câmara articulou a construção, em 1955, de dez prédios com sete andares cada, totalizado 916 apartamentos, para abrigar as famílias de uma das maiores favelas da Zona Sul da cidade na época: A Favela da Praia do Pinto. A ideia era que se pudesse superar a luta de classes, fazendo com que os pobres continuassem perto dos ricos, o que resultaria em uma mudança dos costumes, valores e normas desta população.

Passados mais de 60 anos desta isolada iniciativa, nos resta explorar, sob o olhar de alguém que é fruto de um egresso da Cruzada São Sebastião, uma das mudanças mais visíveis no local: a mudança de perfil dos moradores. Pessoas das mais variadas origens, que nada tem a ver com o passado na favela, mas que escolheram a Cruzada como lar. São eles que vêm dando nova cara e ritmo ao local.

Para isso o documentário se divide em duas partes principais, uma que contará a história do local, recuperando na memória dos antigos moradores e de pessoas que já realizaram estudos mais aprofundados sobre o tema, como se deu o processo da construção da Cruzada, e a outra retratará o valor da habitação, reunindo novos e antigos moradores a fim de discutir a importância daquele endereço em suas vidas.

O videodocumentário tem 23 minutos de duração e foi gravado em Full HD (formato HD 1080p30).

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Inaugurado em Outubro de 1962 o conjunto habitacional Cruzada São Sebastião pretendia ser uma iniciativa cristã para o chamado “problema das favelas” do Rio de Janeiro. A ideia era “levar a cruz de Jesus” para os moradores favelados da cidade abençoada por São Sebastião. Na época as 130 favelas se localizavam nas encostas dos morros e também em áreas valorizadas da cidade. Consideradas “lepras estéticas”, estas comunidades viviam sob forte risco de remoção pela crescente especulação imobiliária.

A Cruzada foi o plano piloto da ação política da Igreja Católica que apoiada pelo governo federal, do então presidente Café Filho, pretendia urbanizar todas as favelas da cidade em um prazo de 10 anos sem a necessidade de retirá-los dos seus locais de origem. A favela da Praia do Pinto foi a única a se beneficiar da urbanização completa idealizada pelo principal articulador desta empreitada; o então bispo auxiliar do Rio de Janeiro, o brasileiro mais vezes indicado ao prêmio Nobel da Paz, Dom Hélder Câmara.

Vale ressaltar que para além do conjunto residencial, foi criado também o Banco da Providência, a Feira da Providência, Mercado São Sebastião e a escola Santos Anjos. A ideia era que se construísse “um bairro dentro de outro bairro”. O terreno sobre o qual foram erguidos os prédios pertencia à União, e foram cedidos pelo presidente após acordo firmado com Dom Hélder Câmara.

“A proposta era não somente dispendiosa, mas ousada, pois fazia face a política preponderante de erradicação de favelas que durante quase todo o século XX forçou uma extraordinária diáspora de centenas de milhares de habitantes da cidade do Rio de Janeiro em direção às periferias distantes, mal-servidas em transportes e infraestrutura. Em meio a esta grandiosa operação que se estendeu ao longo dos anos por intermédio de leis, decretos e políticas públicas da qual participavam engenheiros, médicos, sanitaristas, políticos, assistentes sociais e, sobretudo, a polícia, a Cruzada São Sebastião beneficiaria os moradores das favelas mantendo-os próximos ao local de trabalho e lazer, ao invés de “varrer o pobre para longe da casa do patrão”, como era comum se dizer na época”. (SIMÕES; 2008)

Dom Hélder começou a idealizar o projeto em 1955, depois do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Em uma carta ele explica que a preparação do evento o levou a tomar consciência das condições de vida na favela e reconhecer o grande contraste que existia entre elas e os moradores dos bairros mais ricos.

Este foi um momento de virada na minha vida. Todo o dom que o Senhor me deu, coloquei a serviço dos Pobres. Com o objetivo de dar solução humana e cristã ao problema das favelas da cidade elaboramos um ousado projeto: os moradores seriam transferidos para prédios de apartamentos. Acreditamos que seria possível superar a luta de classes, aproximando-as, fazendo com que os pobres continuassem perto dos ricos, através da sensibilização dos moradores. (SLOB, 2002:40-41)

Os 10 blocos com mais de 910 apartamentos abrigariam famílias que foram selecionadas, de maneira criteriosa pela Igreja Católica, de uma das maiores favelas da Zona

Sul carioca na época: A Favela da Praia do Pinto. A favela se localizava às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas e possuía uma população de aproximadamente 7.000 pessoas com um total de 1.546 barracos¹. Ela acabou sendo extinta em 1969 depois de sucessivos incêndios, sob os quais pesam as mais diversas versões. Os moradores da Praia do Pinto que não foram selecionados para se mudar para Cruzada, acabaram sendo removidos para conjuntos habitacionais construídos pelo governo em Cordovil, Penha, Cidade de Deus e Cidade Alta. No local da favela removida foi construído o “Projeto Praia do Pinto”, hoje conhecido como Selva de Pedra, com 2.251 apartamentos destinados preferencialmente a militares.

Malandro não morará no Bairro de São Sebastião. Procedemos a uma seleção rigorosa, contando com a valiosa cooperação de militares e senhoras da nossa sociedade. Além da seleção, há fichas preenchidas pelos favelados, com seus retratos e impressões digitais. Malandro nenhum iria passar por tal. Ademais, malandro não mora em favela. É o malfeitor que rouba, assalta e foge da polícia que depois se homizia na favela. (O Globo, 29 dezembro 1956)

Dom Hélder se beneficiou do trabalho de catalogação dos moradores da favela da Praia do Pinto, realizado pelas assistentes sociais da Fundação Leão XIII, que filiada à igreja católica buscava a “recuperação social das famílias que habitavam as favelas do Rio de Janeiro” e também espantar o “terror das ideias comunistas” destes locais, para poder selecionar de forma rigorosa as pessoas que teriam direito a um apartamento na Cruzada São Sebastião. O processo de escolha se baseava em alguns requisitos básicos como:

1. Residir a família na favela pelo menos há quatro anos;
2. Ser realmente pobre, isto é, impossibilitada de alugar ou adquirir morada fora da favela;
3. Estar legalmente constituída, ou, pelo menos, enquadrada na moral natural e com alguma prole;
4. Não possuir membros marginais. (SIMOES, 2008:176)

Menos de dois anos após a sua idealização, em janeiro de 1957, o primeiro bloco do conjunto já foi oficialmente inaugurado. Todos os apartamentos possuíam um banheiro, tanque, vaso sanitário e uma cozinha equipada com um fogão a gás, utensílios que eram inexistentes nas casas da favela. Os três primeiros blocos eram quitinetes de 15 metros quadrados e eram destinados às famílias menores; já o quarto, quinto, sexto e sétimo tinham 24 metros quadrados com um quarto para famílias com até quatro filhos; e o oitavo, nono e décimo eram de dois quartos, com 36 metros quadrados, para as famílias com mais de cinco filhos.

Mesmo após a remoção a Igreja Católica continuava a tutelar a vida dos ex-favelados. Normas foram estabelecidas, baseadas na moral e nos bons costumes cristãos, e deveriam ser rigorosamente seguidas sob risco da família perder direito de permanecer no local. Para os homens, chamados de Cavaleiros de Sebastião valia o regimento:

1) Palavra de homem é uma só; 2) Ajude seu vizinho; 3) Bater em mulher é covardia; 4) Sem exemplo não se educa; 5) Homem que é homem não bebe até perder a cabeça; 6) Jogo, só futebol; 7) Difícil não é mandar nos outros: é mandar na gente; 8) Comunismo não resolve; 9) Quero meu direito, mas cumpro minha obrigação; 10) Sem Deus não somos nada.

Já para as mulheres, as legionárias de São Jorge:

1) Questão fechada: casa limpa, arrumada e bonita; 2) Quando um não quer, dois não brigam; 3) Anjo da paz e não demônio de intriga; 4) Não vire a cabeça porque o marido não tem juízo; 5) Se o marido faltar, seja mãe e seja pai; 6) Educar de verdade, sem palavrão, sem grito e sem pancada; 7) Seja liga com os educadores de seu filho; 8) Não seja do contra: com jeito se vai à lua; 9) Nada mais triste do que mulher que degenera; 10) Mulher sem religião é pior que homem ateu.

Nesta família ideal, desenhada sob os preceitos da igreja católica, não havia lugar para filhos antes do casamento. Muitos relatos dão conta que famílias inteiras tiveram que sair dos seus apartamentos, a mando da Igreja, pelo fato das meninas da família terem perdido a virgindade antes do casamento. É sabido ainda que o não pagamento das prestações do apartamento também resultava na perda do imóvel. Eram 180 prestações sobre 8, 12 ou 15% do valor do salário-mínimo a depender do tamanho do apartamento.

Com a saída, ou expulsão, de Dom Hélder do Rio de Janeiro a presença e poder da Igreja Católica foram se reduzindo a estrutura da Igreja, construída no mesmo quarteirão do conjunto. Com isso o jogo do bicho e o tráfico começaram a se instalar no local. Daí em diante a Cruzada veio sendo duramente acusada e estigmatizada como o “Câncer do Leblon”. A relação conflituosa com a vizinhança mais abastada gerou várias campanhas em favor da transferência dos moradores e a destruição do conjunto logo viraria uma favela, sendo isso inadmissível para um bairro nobre como o Leblon.

A Sociedade dos Amigos da Lagoa Rodrigo de Freitas em 1978 organizou uma „campanha para conscientizar o governo da necessidade de remover os quase cinco mil moradores da Cruzada São Sebastião, no Jardim de Alá, para outro local“. Segundo o então presidente da Sociedade, Celso Azambuja, não era justo que o governo gastasse dinheiro com obras de urbanização e conservação e deixasse que uma “favela” permanecesse ali. (SLOB, 2002:115)

Hoje, com mais de 60 anos de existência, os 10 blocos continuam no mesmo lugar onde foram construídos, mas não sem o desejo e ameaças de remoção de governos e da sua vizinhança mais abastada durante todos esses anos. Com a vinda da Copa do Mundo e, principalmente, dos Jogos Olímpicos obras estruturais melhoraram e valorizaram ainda mais o metro quadrado mais caro do Brasil. E isso tem impactado diretamente o valor dos apartamentos na Cruzada e na dinâmica de quem vai ou quem fica no local.

2.2 ESCOLHA DO TEMA

O tema já me acompanhava desde berço. Como neta e filha de moradores do local, senti a necessidade de conhecer mais sobre essa tal Cruzada São Sebastião, que nas minhas primeiras lembranças era cheia de gente, mau cheiro e muito barulho. Esse universo me era apresentado em média de três em três anos. E a cada novo contato alguma coisa me saltava aos olhos. A proximidade com o mar, o tumulto, a beleza do Rio, o xixi pelas escadas da Cruzada, o silêncio fora dali e o funk com pagode rolando solto noites a dentro. A sensação era de que algo não se encaixava, ainda mais quando ao retornar para Florianópolis alguém me perguntava: “Mas existe favela no Leblon?”.

Por um longo tempo parei de frequentar o local tanto por questões familiares, como também por não querer explicar para os meus amigos que minha família não morava em uma favela. Afinal de contas, por que pensavam que minha família era favelada?

É quando chega a fase da minha inquietação sobre meu papel como mulher negra na sociedade, que não por acaso veio acompanhada com a minha entrada a universidade, que sinto um desejo absurdo de (re)observar e (re)viver a Cruzada São Sebastião. Voltei aos poucos a reestabelecer os laços e compreender a importância da presença das pessoas e do conjunto no bairro mais idealizado da Zona Sul do Rio de Janeiro. Aos poucos fui me dando conta como a Cruzada começava a ficar cada vez mais silenciosa. O barulho que antes me incomodava passou a dar lugar ao silêncio que ensurdece, e em parte me entristece também. A movimentação, o sobe desce e a gritaria que se tornam cada vez mais raros vem sendo acompanhados por cartazes de aluguel e venda dos apartamentos.

A cada aula de jornalismo eu ia ajustando meu foco sobre a realidade e percebendo o caso único que a história da Cruzada representava tanto para mim, para o meu autoconhecimento e reconhecimento, quanto para o interesse público, a fim de botar no mapa e se fazer conhecer a história de uma comunidade oriunda de uma das maiores favelas do Rio de Janeiro na década de 50. Foi o jornalismo também que me fez entender o processo que está deixando as portas, janelas e pessoas da Cruzada cada vez mais fechadas. Ainda que inicial, o processo de gentrificação vem tomando conta de vários locais, e a Cruzada é mais um deles.

Outro motivo foi a minha curiosidade em entender melhor como pode um endereço

pode tornar você “melhor ou pior” aos olhos das outras pessoas. Tendo sentido isso na pele aqui em Florianópolis, por morar na Palhoça, queria entender essa questão também numa grande e famosa cidade brasileira.

Notei também a pouca incidência de trabalhos em vídeo mais aprofundados sobre a comunidade e sobre o tema. Então, decidi oferecer uma visão diferente daquelas presentes nos noticiários da cidade, que vinculam e mostram quase que exclusivamente as mazelas que o tráfico provoca no local. Acredito que o meu envolvimento ora próximo, devido a minha família residir ali, e ora longe, por eu não conviver naquele espaço diariamente, dará a comunidade a possibilidade de se enxergar de maneira muito mais próxima, mas também de saber como é vista por uma pessoa de fora do Rio de Janeiro.

Entender e conhecer a complexidade da Cruzada é estar de frente para realidade de várias comunidades e favelas do Brasil, mostrando sua pluralidade e seus processos por vezes dolorosos de constituição; e também para o fenômeno mundial da gentrificação, que afeta as dinâmicas da composição de um local com valorização do espaço, impactando na permanência de sua população “original”.

Noto que todas estas questões saltam aos olhos na Cruzada, o que em minha opinião é perfeito para um registro visual.

2.3 ESCOLHA DO FORMATO

Optei pelo formato em videodocumentário por me oferecer recursos sonoros e visuais que considero preciosos para contar a história da Cruzada, sua complexidade e seus processos de mudança.

O moderno documentário geralmente trabalha com fragmentos de uma realidade, buscando a reflexão e a compreensão aprofundada da questão abordada, deixando para o espectador o papel de relacioná-la com seu contexto histórico, econômico, político, social e cultural. O documentário coloca os próprios vivenciadores de determinada realidade narrando suas impressões e experiências muitas vezes de forma contraditória ao tema da produção, mas contribuindo como exemplo da complexidade da realidade abordada, permitindo ao espectador suas próprias conclusões. (ALTAFINI, 1999, introdução).

Para, além disso, desde o início da minha trajetória no curso de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina desenvolvi maior interesse e afinidade com a produção de materiais jornalísticos neste formato, por perceber que o vídeo tem o poder de alcançar mais pessoas por “dar rosto e voz” as histórias contadas, o que acaba gerando maior sensibilização e engajamento das pessoas, questão muito importante para o bom alcance de uma história de interesse público.

2.4 OBJETIVOS

2.4.1 Objetivo geral

Conhecer a história e as mudanças do conjunto habitacional Cruzada São Sebastião, localizado no Leblon, bairro que possui o metro quadrado mais caro do Brasil.

2.4.2 Objetivos específicos

- 1) Investigar a história e o processo de construção da Cruzada São Sebastião;
- 2) Perceber como a especulação imobiliária está transformando o local e o dia a dia dos moradores

3 PROCESSO DE PRODUÇÃO

Com o formato já decidido desde que comecei a me aprofundar na produção de materiais jornalísticos audiovisuais durante a minha trajetória no curso de jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina, comecei a amadurecer o tema para além de documentar o processo de formação da Cruzada. Ao notar e pesquisar mais sobre o processo de valorização imobiliária que eu já vinha percebendo nas minhas últimas visitas ao local, acabei me dando conta de como este processo já vem acompanhando a comunidade desde a sua remoção da favela da Praia do Pinto, e que, na minha opinião vai seguir acompanhando por muito tempo ainda.

Ao fazer minhas pesquisas já comecei a pensar num roteiro que desse conta de localizar o conjunto e também de tratar sobre os impactos da especulação imobiliária no dia a dia e também no futuro do local. Desde o princípio da elaboração do meu roteiro decidi usar a entrevista, ponto de partida de qualquer contação de história jornalística, como o esqueleto de toda a narrativa, sem que eu tivesse que utilizar muitas vezes o OFF ou interferir fisicamente para contextualizar questões.

3.1 PRÉ-APURAÇÃO

A pré-apuração começou na disciplina de Projetos Experimentais em Comunicação, no primeiro semestre letivo de 2016 me baseando em todo o histórico de observação e vivência que tive na Cruzada São Sebastião.

Na primeira etapa, fiz o projeto experimental para planejar a execução do produto final e iniciar a pesquisa de trabalhos, documentos, fotos, reportagens, documentários e bibliografia necessários para a apuração e estabelecimento da prioridade dos assuntos que seriam tratados no videodocumentário. Assisti também a documentários de diversas temáticas para conferir formas diferentes de abordagem de temas e pessoas, como também para ampliar minhas referências estéticas.

A pré-apuração foi uma etapa decisiva, pois conhecendo melhor a história da Cruzada São Sebastião, acabei fechando mais o foco do documentário e notando além de regatar a história do local, deveria também mostrar como a especulação imobiliária acabou perseguindo a comunidade desde a sua remoção da favela da Praia do Pinto.

3.2 APURAÇÃO/GRAVAÇÕES

3.2.1 Fontes

No total foram realizadas 28 entrevistas, gravadas com diversos perfis de fontes. Foram elas: 2 pesquisadoras que já realizaram pesquisas aprofundadas sobre a Cruzada São Sebastião, 2 moradores residentes no bairro do Leblon, 1 jornalista que conhece e vive perto do conjunto, o pároco da Igreja Santos Anjos (construção que faz parte do projeto da Cruzada São Sebastião) e as 22 fontes independentes (moradores novos e antigos da Cruzada São Sebastião). As gravações ocorreram em dois momentos. A primeira no período de 13 a 27 de julho. E o segundo momento aconteceu do dia 26 ao dia 30 de outubro. No primeiro momento realizei sozinha, a gravação das 26 entrevistas e também algumas imagens de apoio. Já no segundo momento contei com o olho e criatividade “fera” do meu colega, amigo e também aluno do curso de jornalismo Gabriel Neves, gravamos mais duas entrevistas e, sobretudo realizamos mais imagens de apoio. Esse segundo momento de gravação só foi possível graças ao edital do Canal Futura “Curtas Universitários” em que fui selecionada no mês de Agosto. Foi ele que me deu recursos possíveis para não só investir na colaboração do Gabriel como também para lançar mão do recurso de um drone para a captação das imagens aéreas.

Além das fontes citadas acima, consultei fontes documentais, como bibliografias, teses e monografias relativas a história da Cruzada, conforme explicitado nas referências bibliográficas.

Quanto à escolha dos 22 moradores da Cruzada São Sebastião entrevistados, procurei pela diversidade de perfis, visões e histórias. Assim foram selecionadas pessoas das mais diferentes etárias e posições socioeconômicas. Optei também, por entrevistar todas as fontes dentro de suas casas, sempre que possível ou no seu local de trabalho, no caso do pároco da Igreja Santos Anjos.

Optei por não entrevistar fontes oficiais como o governo do estado ou mesmo a Companhia Estadual de Habitação do Rio de Janeiro por entender que o relato e vivência das pessoas residentes no conjunto, conseguia dar conta de discutir e contar com propriedade a história do local, suas mazelas, bem como as transformações que estão ocorrendo no local por conta da especulação imobiliária.

Por minha família residir no local, consegui desde o início, indicações de “peso” para contar a história da Cruzada. Essas pessoas são em sua maioria porta vozes da comunidade de uma forma geral, participantes ativos da vida do local, que foram síndicos dos blocos e até mesmo, presidentes da associação de moradores da Cruzada. Não só eles mas como também as outras fontes se mostraram prontos e dispostos para participar das filmagens. O aceite vinha logo acompanhando com a condição de que eu deveria focar mais nas coisas boas que a Cruzada tem, do que falar somente sobre a questão do tráfico de drogas. Posteriormente os entrevistados acabaram indicando conhecidos, principalmente em relação aos novos moradores. Com estes, por sua vez, enfrentei um pouco mais de resistência em conseguir

entrevistas, mesmo sendo indicada pelos vizinhos. Abaixo apresenta-se a lista dos entrevistados, que aparecem no documentário, com uma breve descrição biográfica de cada um:

1. Manoel João Camilo, 85 anos, aposentado, mora há mais de 60 anos na Cruzada. É um dos principais porta vozes que mantêm na memória a história do conjunto. Saído da favela da Praia do Pinto se tornou uma liderança importante no local.

2. Soraya Silveira Simões, pesquisadora do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional e professora-adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Defendeu sua tese de doutorado em antropologia da Universidade Federal Fluminense falando sobre a etnografia da moradia e do cotidiano dos moradores da Cruzada. Esse importante trabalho me serviu como norteador, pois explica de maneira minuciosa a história da formação do local e também perpassa o dia a dia dos moradores em 2008, possibilitando assim que eu “comparasse” a dinâmica do local e tivesse ainda mais certeza de que algo estava de fato diferente na Cruzada.

3. Valéria Cristina Conceição Lopes, é “cria” da Cruzada. Valéria é contadora e uma das pessoas mais lembradas e indicadas para falar sobre o conjunto. Ativa defensora do local questiona sempre que possível a relação Cruzada x Leblon e de como o local é pesarosamente retratado na mídia tradicional.

4. Lúcio de Castro, jornalista e morador do Leblon. Realizou um documentário sobre os jogadores de futebol mais célebres da Cruzada além conhecer a realidade do conjunto por ter vários amigos desde criança lá.

5. Vera Lúcia Costa Silva, moradora há mais de 60 anos. Saiu da Praia do Pinto e trabalha hoje como vigilante no sétimo bloco. Muito amiga de minha família, demorou a me reconhecer, mas assim feito, se mostrou saudosa pela minha avó e ainda mais interessada no trabalho

6. Thiane Barbosa, mestre em planejamento urbano da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua tese discutiu o processo de valorização imobiliária na Cruzada. Sua família saiu da Praia do Pinto, mas ao contrário da minha, seus parentes foram removidos para o conjunto habitacional localizado na Cidade Alta. Morou por 2 anos na Cruzada, mas teve que se mudar devido a alta dos preços no aluguel.

7. Joel Luiz Nonato, veio da Praia do Pinto para a Cruzada muito jovem. Ex-presidente da associação de moradores da Cruzada, AMORABASE, Joel é uma liderança e porta voz importante do conjunto. Acredita que a falta de organização é a pior mazela da comunidade.

8. Thiago Azevedo Pereira, pároco da paróquia Santos Anjos. Thiago é recém-chegado ao local, tem menos de quatro meses de convivência. Tem planos de levar a igreja para dentro da Cruzada.

9. Evelyn Rosenzweig mora há 39 anos no Alto Leblon. É advogada e presidente da associação dos moradores e do comércio do Leblon. Acredita que a população do Leblon tem que ensinar as pessoas da Cruzada a viver de forma mais organizada.

10. José Eduardo Filho, “cria” da Cruzada, trabalha como motorista.

11. Tatiana Almeida Dantas, nova moradora, mudou-se Madureira para a Cruzada em Janeiro de 2017 e ali abriu um restaurante de self-service no local de uma antiga creche. Fato que causou conflitos na comunidade. Já tinha parentes que moravam no local. Isso facilitou na escolha do apartamento para aluguel.

12. Ana Maria Ribeiro, mora há mais de 60 anos na Cruzada. Mora com sua irmã, filho e dois sobrinhos, no décimo bloco. Um dos mais valorizados no conjunto, por estar mais perto do Leblon e ser mais organizado.

13. Érica da Silva Borges, formada em Serviço Social pela PUC-Rio, mora há 33 anos no local, num apartamento de um quarto com sua avó e a tia.

14. Rubia Cristina de Oliveira Gomes, mora há 40 anos na Cruzada é secretária.

15. Bruna Gomes Germano e Leandro Gomes Germano, moradores recém-chegados do Moçambique na África, escolheram a Cruzada como porta de entrada para viver no Leblon. Consideram o bairro calmo e seguro em comparação a outros lugares do Rio. Estão há 2 meses no local, mas não pretendem adquirir nenhum apartamento no local.

16. Alessandra de Souza Damásio, mora há 1 ano na Cruzada de aluguel. Saiu do bairro de Nilópolis e escolheu o conjunto por ficar mais próximo do seu trabalho em Ipanema. Não tem muito tempo “viver” o conjunto e o bairro do Leblon, mas pretende fixar residência no local, tendo em vista a praticidade de morar perto do trabalho

3.2.2 Estrutura narrativa

O formato e a estrutura narrativa foram pensados durante todo o processo de pré-produção, em conjunto com o orientador, e constantemente redefinidos durante a edição. Algumas ideias que surgiram ao longo do processo e outras, que inicialmente pareciam muito interessantes, foram descartadas.

O videodocumentário tem 23 minutos de duração e conta a história do conjunto habitacional Cruzada São Sebastião e questões referentes a valorização imobiliária do local. Num primeiro momento as fontes se debruçam em falar sobre a Favela da Praia do Pinto, o XXXVI Congresso Mundial Eucarístico e a iniciativa do bispo auxiliar Dom Hélder Câmara em construir a Cruzada São Sebastião. Em seguida as fontes partem para discutir as vantagens

de habitar na zona sul do Rio de Janeiro, e especificamente discutir o mito que faz o bairro do Leblon ser o que é. Logo o assunto avança para a importância do endereço e de como ele pode dizer muito sobre quem você é. Depois disso a questão da mudança de perfil dos moradores e da valorização dos apartamentos da Cruzada é abordada, assim como o seu futuro.

Utilizei materiais de arquivo para deixar a parte da histórica mais dinâmica e menos monótona. Nas posteriores a este histórico lanço mão de pequenos cliques de imagens para dar mais fluidez a narrativa.

Assim, na microestrutura, o videodocumentário está subdividido em 6 ganchos temáticos, começando por abertura, seguido contexto sobre a construção do local, importância do endereço Leblon, convivência entre Cruzada x Leblon, novos moradores, valorização dos imóveis na Cruzada e, por fim, uma análise sobre o futuro do local.

3.3 EDIÇÃO/FINALIZAÇÃO

A etapa de edição foi a mais exaustiva do trabalho, mesmo tendo me organizando para otimizar o máximo este processo, a minha pouca experiência na edição de materiais audiovisuais mais longos fez com que eu enfrentasse dificuldades na montagem do material.

Após a primeira etapa de gravação, em julho, começou a fase de transcrição das entrevistas e seleção das falas e dos os entrevistados que entrariam de fato no videodocumentário. Selecionei as falas das fontes de acordo com os tópicos do meu roteiro de perguntas e escolhi mais algumas quando necessário.

A etapa de transcrições, apesar de ter sido extremamente cansativa, me auxiliou a ter maior noção do material gravado e do que eu poderia explorar além dos assuntos e pontos selecionados no começo da produção do documentário.

Na segunda etapa de gravação, em outubro, o arquivo já estava bem montado e as imagens feitas vieram para preencher espaços já definidos e dar mais dinâmica ao documentário.

O programa utilizado para a edição do material foi o Adobe® Premiere Pro CS6, instalado em meu computador pessoal.

Após terminar a edição do material, o enviei para minha colega a ex-aluna do curso de Jornalismo da UFSC, Paula Barbabela, para passar pelo processo de finalização de arte, áudio e cores.

4 RECURSOS

5.1 EQUIPAMENTOS

As gravações foram realizadas com a câmera HD XR-NX, para as principais entrevistas, a Nikon® T1i, com objetiva 18-55 mm, para duas entrevistas e imagens de apoio, assim como uma Go Pro e celular pessoal. A câmera das entrevistas principais é do Laboratório de Telejornalismo, assim como o tripé, microfone de lapela, baterias e Sun Gun, A Nikon e a lente são do Laboratório de Fotojornalismo. Adquiriti um minicartão SD de 32 GB para capturar imagens com a Go Pro.

Para a captura de áudio utilizei na câmera o microfone de lapela. A câmera possuía duas baterias, que supriram bem as minhas necessidades. A duração média das entrevistas foi de 30 minutos, sendo a mais longa de 70 minutos. Realizei em média uma entrevista por dia, por isso não fiquei sem bateria. Além dos equipamentos citados acima, utilizei também um HD externo WR® e um notebook.

Muito antes de começar a gravar as entrevistas inscrevi este projeto no edital do Canal Futura “Curtas Universitários”. Acabei sendo selecionada no mês de Agosto e tendo disponível uma quantia de 3.800 reais para desenvolver o projeto. Com este recurso comprei um HD Externo, pagar minhas passagens, transporte e também pagar pelos serviços de cinegrafia e colega Gabriel Neves e de imagens aéreas.

DESCRIÇÃO	PREÇO APROXIMADO	ORIGEM
Hd Externo western digital® 1 tb	R\$ 430,00	Recursos Próprios
Cartão de memória	R\$ 54,00	Recursos Próprios
Celular Iphone 5s	R\$ 1.000,00	Recursos Próprios
Computador Leadership	R\$ 1.500,00	Recursos Próprios
Câmera HD XR-NX	-	Empréstimo Lab. Tele
GoPro Hero 4	-	Empréstimo Lab. Tele
Tripé (2)	-	Empréstimo Lab. Tele
Microfone de Lapela	-	Empréstimo Lab. Tele
Sun Gun	-	Empréstimo Lab. Tele
Nikon® T1i	-	Empréstimo Lab. Foto
Objetiva (18-55mm)	-	Empréstimo Lab. Foto
TOTAL	R\$ 2.984,00	

5.2 OUTROS

A apuração foi realizada no bairro do Leblon, Rio de Janeiro, por este motivo tive gastos com passagens aéreas, com transporte para o deslocamento Aeroporto-Cruzada e alimentação. Tendo em vista que minha família reside no local não tive custo de hospedagem, somente contribui com uma ajuda financeira para a alimentação. Conte também com os serviços do meu colega, Gabriel Neves e do profissional Jefferson Pereira da empresa SKYLINK - imagens aéreas para realizar imagens de apoio, este último utilizando o Drone DJI Panthom 4 pro. O processo de finalização ficou a cargo da minha também colega Paula Barbabela.

Como citado no tópico acima utilizei os recursos do edital “Curtas Universitários” do Canal Futura para poder incrementar a produção do documentário utilizando o drone.

DESCRIÇÃO	VALOR APROXIMADO	ORIGEM
Passagem de avião (2)	R\$ 574,90	Recursos Próprios
Alimentação (2)	R\$ 100,00	Recursos Próprios
Uber (2)	R\$ 50	Recursos Próprios
Imagens de apoio	R\$ 2.000	Recursos Próprios
Imagens drone	R\$ 400,00	Recursos Próprios
Finalização	R\$ 150,00	Recursos Próprios
TOTAL	R\$ 3.999,80	

5 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

A dificuldade inicial do trabalho foi a falta de equipamentos desejados para a produção do documentário. Inicialmente eu havia pensado em utilizar câmeras de fotografia do laboratório de fotojornalismo, tendo em vista que eu gravaria as entrevistas sozinha e esse equipamento seria a minha melhor opção. E além disso, elas também alcançariam a beleza que eu desejava para as imagens. Não sendo possível utilizá-las tive que recorrer as câmeras do Laboratório de Telejornalismo que não proporcionaram o resultado desejado, mas que foram fundamentais para a produção deste documentário.

Contudo, meu grande desafio, e também dificuldade, foi o trabalho individual. Na produção de audiovisuais é necessário que se tenha uma equipe para que cada um, dentro da sua função, dê mais celeridade e qualidade ao material produzido. Até porque é em grupo que boas ideias tendem a aparecer no processo de produção ou em uma simples conversa informal. Senti falta exatamente disto, pois sempre trabalhei em equipe e sei o quanto isso faz diferença no resultado final. Por isso tive que otimizar meu tempo e desenvolver alguns métodos para que o trabalho pudesse ser concluído. Enfrentei maior dificuldade na etapa de edição do material, tendo em vista a minha pouca experiência em edição de materiais mais longos.

Aprendi muito com os meus entrevistados. Principalmente ao colher os relatos do passado da favela da Praia do Pinto e também da Cruzada São Sebastião, pude entender e compreender melhor algumas manias da minha avó, do meu pai, e também conhecer melhor a minha história. Cabe ressaltar que a qualidade de ensino que recebi durante a minha trajetória de graduação na UFSC me ajudou em todo o processo, me deixando mais atenta a questões que há 5 anos eu seria totalmente ignorante.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Carolina Canegal de. **Fronteiras Urbanas: Interpretações sobre a relação entre Cruzada São Sebastião e Leblon**. Rio de Janeiro: 2010. Dissertação de Mestrado Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

SANTOS, Luciana dos. **Fragments de memórias: o processo de remoção das favelas da Praia do Pinto e do Parque Proletário da Gávea**. Rio de Janeiro: 2011, Monografia conclusão de curso Departamento de História da PUC-Rio.

SIMÕES, Soraya Silveira. **Cruzada São Sebastião do Leblon: Uma etnografia da moradia e do cotidiano dos habitantes de um conjunto habitacional na Zona Sul do Rio de Janeiro**. Niterói: UFF/ ICHF/ PPGA, 2008.

SLOB, Bart. **Do barraco para o apartamento – a “humanização” e a “urbanização” de uma favela situada em um bairro nobre do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 2002, trabalho de conclusão de curso Museu Nacional.

7 ROTEIRO

V Í D E O	ÁUDIO
CLÍPE COM RECORTES DE TELEJORNALIS SOBRE A CRUZADA SÃO SEBASTIÃO	EDIÇÃO DE ÁUDIO COM TRECHOS DE TELEJORNALIS FALANDO SOBRE A CRUZADA SÃO SEBASTIÃO
IMAGENS DA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO CAPTADAS NO AVIÃO	<p>SOM AMBIENTE DO AVIÃO E SURGE A VOZ DOS ENTREVISTADOS, EM OFF.</p> <p>SONORA VALÉRIA: //A MÍDIA FEZ O MONSTRO QUE É A CRUZADA//</p> <p>SONORA SORAYA: //NINGUÉM FICA INDIFERENTE A PRESENÇA DESSE CONJUNTO, COM ESSA HISTÓRIA. EM UM BAIRRO COMO O LEBLON//</p>
IMAGEM DO LEBLON E DA CRUZADA, CAPTADA COM O DRONE	<p>CONTINUA COM O SOM AMBIENTE DO AVIÃO E SURGE A VOZ DOS ENTREVISTADOS, EM OFF.</p> <p>SONORA LÚCIO: //A GENTE TEM OUTROS LUGARES PELA GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO/ QUE VOCÊ TEM A FAVELA, A COMUNIDADE, MUITO PRÓXIMO ASSIM. MAS NÃO QUE VEM A CRUZADA/ A CRUZADA É NO CORAÇÃO//</p> <p>SONORA EDUARDO: //AGORA PROJETOS COMO ESSE, NA ZONA SUL?/ NUNCA MAIS//</p> <p>OFF: //RUA BORGES DE MEDEIROS 699//</p>
IMAGENS DE ARQUIVO DA FAVELA DA PRAIA DO PINTO SE MISTURAM COM AS IMAGENS CAPTADAS COM O DRONE SOBRE A CRUZADA	OFF: //FAVELA/EU CHAMO DE CONDOMÍNIO/PRAIA DO PINTO/CRUZADA/CONSTRUÇÃO/REMOÇÃO/DOM HÉLDER/SANTO/ABENÇOADO/PRETO/BRANCO/CONVIVÊNCIA/LEBLON /LEBLON?/FUTURO/ ATÉ QUANDO?//

<p>IMAGEM DETALHE DO CONJUNTO HABITACIONAL ARTE - VINHETA</p>	<p>TRILHA CANÇÃO SOBRE A CRUZADA</p>
<p>IMAGENS DA CRUZADA E SEU DIA A DIA</p>	<p>CONTINUA TRILHA CANÇÃO SOBRE A CRUZADA</p> <p>DESCE TRILHA</p>
<p>SONORA MANOEL CAMILO</p>	<p>SONORA MANOEL: // A CRUZADA SURTIU EM FUNÇÃO DA FAVELA, NÉ/ A FAVELA DA PRAIA DO PINTO//</p>
<p>IMAGEM ARQUIVO FAVELA DA PRAIA DO PINTO</p>	<p>SONORA JOEL: // TINHA ENCHENTE ENCHIA TUDO, TINHA INCÊNDIO, PEGA NOS BARRACOS TODOS//</p>
<p>SONORA JOEL NONATO</p>	<p>SONORA JOEL: // ÁGUA TINHA QUE BUSCAR A DISTÂNCIA, O ESGOTO NÃO TINHA, TÍNHAMOS QUE FAZER AS NECESSIDADES, E LEVAR PRA OUTRO LUGAR/ ERA UMA SITUAÇÃO MUITO RUIM, PRECÁRIA MESMO//</p>
<p>SONORA LÚCIO DE CASTRO</p> <p>IMAGENS DO FILME ORFEU NEGRO (1959)</p>	<p>SONORA LÚCIO: // NO CORAÇÃO DA ZONA SUL VOCÊ TINHA UMA COMUNIDADE, UMA FAVELA, QUE AS PESSOAS MORAVAM AÍ/ UM LUGAR EXTREMAMENTE RICO DE CULTURA, QUE VOCÊ TINHA 5 ESCOLAS DE SAMBA/ É PRECISO LEMBRAR QUE A RIQUEZA DO LUGAR ERA TÃO GRANDE, VINICIUS DE MORAES VINHA AI, SE INSPIROU PROFUNDAMENTE PRA COMPOR/ ORFEU É INSPIRADO AI//</p> <p>SOBE SOM ORFEU NEGRO</p>
<p>CLÍPE IMAGENS ARQUIVO FAVELA DA PRAIA DO PINTO E DOM HÉLDER</p>	<p>DESCE SOM</p> <p>OFF: // BEM LOCALIZADA E POPULOSA A FAVELA ABRIGAVA MAIS DE 7 MIL PESSOAS, QUE SERVIAM COMO MÃO DE OBRA PARA OS BAIRROS DA ZONA SUL CARIOCA/ PARA ALÉM DOS SAMBAS, A PRAIA DO PINTO LOGO SE TORNARIA A MENINA DOS OLHOS DO CARISMÁTICO E TAMBÉM CONTROVERSO: DOM HÉLDER CÂMARA//</p>

<p>SONORA RUBIA GOMES</p>	<p>SONORA RUBIA GOMES: //AQUI ERA UMA ÁREA MILITAR A QUAL ELE CONSEGUIU, QUE AS PESSOAS QUE MORAVAM NA PRAIA DO PINTO, PUDESSEM VIR PARA CÁ, UM POUCO FOI PRA CIDADE DE DEUS E UM OUTRO POUCO FOI PRA CIDADE ALTA//</p>
<p>SONORA THAIANE BARBOSA</p>	<p>SONORA THAIANE: //UMA SITUAÇÃO MUITO COMPLICADA, PORQUE VOCÊ TEM UM PROJETO DA IGREJA CATÓLICA QUE VISAVA COLOCAR AQUELAS PESSOAS AINDA NAQUELE ESPAÇO E UM PROJETO DO ESTADO POSTERIORMENTE QUE VAI TIRAR ESSAS PESSOAS DESSE ESPAÇO, ROMPER COMPLETAMENTE COM OS LAÇOS/ ATÉ MESMO COM ESSA QUESTÃO DO TRABALHO, PORQUE AS PESSOAS TRABALHAVAM POR ALI... E LEVAR PARA UM LOCAL COMPLETAMENTE REMOTO DA CIDADE//</p>
<p>IMAGENS FILME CONTRADIÇÕES URBANAS (1981)</p>	<p>SOBE SOM: FILME CONTRADIÇÕES URBANAS (1981)</p> <p>DESCE SOM</p>
<p>TELA PRETA</p>	<p>SOBE SOM: AMBULÂNCIA</p>
<p>SONORA MANOEL</p> <p>IMAGEM ARQUIVO INCÊNDIO NA FAVELA DA PRAIA DO PINTO</p>	<p>SONORA MANOEL: // EM 1956, PEGOU FOGO NA PRIMEIRA PARTE DA FAVELA/ ERA ONDE EU MORAVA//</p>
<p>OUTRA IMAGEM ARQUIVO INCÊNDIO NA FAVELA DA PRAIA DO PINTO</p>	<p>SONORA VERA LÚCIA: //PARECE QUE PASSARAM JOGANDO GASOLINA, PORQUE QUERIAM ACABAR NÉ, COM A FAVELA, NÉ/ QUER DIZER, AINDA TAVA CONSTRUINDO AQUI A CRUZADA//</p>

SONORA LÚCIO	SONORO LÚCIO: // AS PESSOAS SÃO VIOLENTAMENTE EXPULSAS POR ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA/ E A GENTE NÃO PODE ESQUECER QUE ISSO ACONTECE NO AUGE DA DITADURA MILITAR/ E NO LUGAR DA FAVELA DA PRAIA DO PINTO É CONSTRUÍDO UM CONDOMÍNIO, PREDOMINANTEMENTE PARA MILITARES//
IMAGENS FILME CONTRADIÇÕES URBANAS (1981)	SOBE SOM: FILME CONTRADIÇÕES URBANAS (1981) DESCE SOM
SONORA SORAYA SIMÕES IMAGEM ARQUIVO CITADA NA SONORA	SONORA SORAYA: // DOIS MESES ANTES, NA PESQUISA QUE EU REALIZEI NA BIBLIOTECA NACIONAL ME DEPAREI COM ESSA FOTOGRAFIA/ A FOTO DA FAVELADA PRAIA DO PINTO JÁ COM O TRAÇADO DA PROJETO PRAIA DO PINTO, QUE VEIO SER, ESSE CONHECIDO HOJE, COMO SELVA DE PEDRA, DOIS MESES ANTES DO INCÊNDIO NÉ//
SONORA LÚCIO	SONORA LÚCIO: //ENTÃO DOM HÉLDER JÁ TEM UM CONCEITO MUITO MODERNO DE URBANISMO NESTE MOMENTO. SÓ QUE NÃO CABE TODO MUNDO AQUI NÉ/ MAS E AI, AS PESSOAS QUE VEM PRA CÁ, SE INSTALAM AQUI, CRIA TAMBÉM UM UNIVERSO FASCINANTE//
SONORA VERA	SONORA VERA: //MAS FORAM ESCOLHIDAS, AS MELHORES FAMÍLIAS, NÃO ERA QUALQUER UM NÃO, AS MELHORES FAMÍLIAS/SE A MULHER NÃO ERA CASADA, TINHA QUE VIR CASADA PRA CÁ/TINHA QUE VIR CASADA, NÃO PODIA SER SÓ AMIGADO/ E AS MENINAS SE ENGRAVIDASSE, IA EMBORA A FAMÍLIA TODA//
SONORA VALÉRIA LOPES	SONORA VALÉRIA: //A MINHA TIA PERDEU A VIRGINDADE. E AI, POR ELA PERDER A VIRGINDADE, NÃO ERA CASADA, A MINHA VÓ PERDEU APARTAMENTO DELA/AÍ MINHA AVÓ TEVE QUE IR PRA ROCINHA//

SONORA SORAYA	SONORA SORAYA: //ATÉ PORQUE A CRUZADA TAMBÉM FOI UM EMPREENDIMENTO QUE VISAVA A CRISTIANIZAÇÃO DO FAVELADO/ FOI UMA INICIATIVA QUE TENTOU FORMAR UMA COMUNIDADE CATÓLICA, NÃO MAIS DE FAVELADOS, DE FAVELADOS URBANIZADOS, VAMOS DIZER ASSIM, E CRISTIANIZADOS TAMBÉM//
SONORA PE. THIAGO	SONORA PE. THIAGO: E AI TALVEZ A GENTE TENHA QUE PENSAR UM POUCO, CATÓLICAS DE FATO, OU CATÓLICAS TALVEZ NA IMINÊNCIA DE RECEBER UM APARTAMENTO QUE ESTAVA DIRETA OU INDIRETAMENTE LIGADO A UM TRABALHO SOCIAL DA IGREJA CATÓLICA?/ QUE ISSO SEJA UM PONTO DE QUESTIONAMENTO TALVEZ//
<p>IMAGENS FILME CONTRADIÇÕES URBANAS (1981)</p> <p>IMAGENS ARQUIVO CRUZADA</p> <p>FICHA CADASTRAL DA CRUZADA SÃO SEBASTIÃO DA DONA MARIA PALMIRA DA SILVA</p>	SOBE SOM: MÚSICA DE DESPEDIDA DOM HÉLDER - DOCUMENTÁRIO DE LÚCIO DE CASTRO - CRUZADA SÃO SEBASTIÃO
SONORA MANOEL	SONORA MANOEL: //A CRUZADA NÃO TEVE INAUGURAÇÃO, PORQUE QUEM CONSTRUIU, QUEM TEVE A IDEIA, NÃO TEVE O DIREITO DE INAUGURAR//
SONORA VERA	SONORA VERA: //E ELE IA CONSTRUIR MUITO MAIS, MAS NÃO DEIXARAM, FOI CASSADO, É ASSIM QUE SE FALA NÉ?/ FOI CASSADO PORQUE NÃO PODE AJUDAR NÉ, AJUDAR OS POBRES/ ELE IA FAZER MAIS MORADIA//
SONORA ANA RIBEIRO	SONORA ANA: //ELES FICARAM MUITO REVOLTADOS, POR UM PADRE BOTAR PESSOAS, NEGRAS, FAVELAS, INTERAGIR, JUNTO COM UM DOS BAIRROS MAIS CAROS DO RIO E JANEIRO... QUE É O LEBLON//
CLIFE IMAGENS BAIRRO DO LEBLON	<p>SOBE TRILHA</p> <p>OFF: //ABRAÇADO PELO CRISTO REDENTOR ESTÁ O BAIRRO MAIS CARO DO BRASIL/ SEJA PELA SUA BELEZA/STATUS/ O POR SER O CENÁRIO PREFERIDO DAS NOVELAS DE GLOBO/CADA METRO QUADRADO DESTA LUGAR VALE 22 MIL REAIS//</p> <p>DESCE SOM TRILHA</p>

<p>CLÍPE IMAGENS BAIRRO DO LEBLON</p>	<p>SOBE TRILHA</p> <p>OFF: //ABRAÇADO PELO CRISTO REDENTOR ESTÁ O BAIRRO MAIS CARO DO BRASIL/ SEJA PELA SUA BELEZA/STATUS/ O POR SER O CENÁRIO PREFERIDO DAS NOVELAS DE GLOBO/CADA METRO QUADRADO DESTE LUGAR VALE 22 MIL REAIS//</p> <p>DESCE SOM TRILHA</p>
<p>SONORA LEANDRO GOMES</p>	<p>SONORA LEANDRO: // A DIFERENÇA DE VOCÊ MORAR NA ZONA SUL E VOCÊ MORAR NO SUBÚRBIO DO RIO, É TIPO, SÃO PAÍSES DIFERENTES, BASICAMENTE ISSO/ SÃO PAÍSES DIFERENTES//</p>
<p>SONORA SORAYA</p> <p>IMAGENS BAIRRO DO LEBLON</p> <p>SONORA SORAYA</p>	<p>SONORA SORAYA: //O RIO TEVE MUITOS INVESTIMENTOS NESTA ZONA SUL DA CIDADE DO RIO/ EM TERMOS DE TRANSPORTE, EM SANEAMENTO, ELA SE BENEFICIOU MUITO DESSE INVESTIMENTO CONCENTRADO NESSE SETOR DO RIO DE JANEIRO/ALI: O LEBLON, É O EPICENTRO DESSA CONCENTRAÇÃO, DESSE ACÚMULO DE RIQUEZA//</p>
<p>SONORA VALÉRIA</p>	<p>SONORA VALÉRIA:// SÓ MORA MAGNATA, NÃO ADIANTA A GENTE QUERER DIZER QUE NÃO, SÓ MORA AQUI NO LEBLON.../ E EU NÃO DIGO ISSO COMO CRÍTICA NÃO, EU DIGO ISSO COM MUITO ORGULHO. PORQUE MEU BAIRRO É UM BAIRRO CALMO/ EU AINDA DIGO PRA TODO MUNDO QUE A GENTE AINDA PODE ANDAR NA PRAIA DE MADRUGADA, SEM CORRER RISCO/ ENTÃO QUANDO AS PESSOAS FALAM EM QUERER MORAR, ELES FALAM EM MORAR NO LEBLON, POR ISSO É O METRO QUADRADO MAIS CARO//</p>
<p>SONORA JOEL</p>	<p>SONORA JOEL: //NOSSA É CHIC DEMAIS, VOCÊ VAI EM QUALQUER LUGAR, VOCÊ MORA AONDE?/ EU MORO NO LEBLON, E AI?//</p>
<p>CLÍPE IMAGENS PRÉDIOS CRUZADA X LEBLON</p>	<p>SOBRE TRILHA</p> <p>DESCE TRILHA</p>
<p>SONORA LÚCIO</p>	<p>SONORA LÚCIO: //AQUI ESTÁ UM DOS BAIRROS, UM DOS LUGARES, TÁ UMA VERDADEIRA NORUEGA, QUE É O LEBLON, COM IDH DE NORUEGA E AQUI VOCÊ TEM UM ENCLAVE NEGRO DE PESSOAS COM MENOS CONDIÇÃO E DIVIDIDAS POR UMA RUA//</p>

SONORA THAIANE	SONORA THAIANE: //TEM UMA COISA QUE É PARA ALÉM DO LOCAL DA MORADIA, TEM UMA QUESTÃO QUE TAMBÉM É RACIAL/ HOJE A CRUZADA SÃO SEBASTIÃO TEM MUITOS NEGROS//
SONORA SORAYA	SONORA SORAYA : //ENTÃO ELES SÃO DESCENDENTES DE ESCRAVOS, SÃO DESCENDENTES DESTE PASSADO RACISTA E PROBLEMÁTICO NO NOSSO PAÍS AINDA HOJE/ E ESTÃO NO LEBLON, ESTÃO NESSE BAIRRO QUE NÃO FOI CONSTRUÍDO PARA ELES, MAS FOI CONSTRUÍDO POR ELES//
SONORA EVELYN ROSENZWEING	SONORA EVELYN: //AH O MORADOR DO LEBLON TEM PRECONCEITO CONTRA O MORADOR DA CRUZADA? ACHO QUE NÃO!/ ACHO QUE O MORADOR DA CRUZADA TEM PRECONCEITO CONTRA MIM//
CLIFE IMAGEM OLHOS DOS MORADORES DA CRUZADA	SOBE SOM AMBIENTE SONORA VALÉRIA: //AS PESSOAS NÃO VEEM A CRUZADA COM O MESMO JEITO QUE NÓS MORADORES VEMOS/ A GENTE SABE DO NOSSO DEFEITO//
SONORA JOEL	SONORA JOEL: //EU CONHEÇO COMÉRCIO DE DROGA EM COPACABANA, NO FINAL DO LEBLON, EM OUTROS PONTOS DO LEBLON/ SÓ A CRUZADA QUE TRAZ ESSE DESTAQUE, POR QUÊ?//
SONORA EVELYN	SONORA EVELYN: //A CRUZADA EM FUNÇÃO, POR CAUDA DESSA QUESTÃO DO TRÁFICO, ELE NÃO PODE TER UM RESTAURANTE A DOMICÍLIO, ELE NÃO PODE TER UMA FARMÁCIA A DOMICÍLIO, A NÃO SER QUE SEJA UMA COISA MUITO ESPECIAL, A FARMÁCIA TEM MUITA CONFIANÇA E VAI, MAS NÃO É COMUM/ ENTÃO ELE NÃO É UM CIDADÃO, ELE NÃO ESSE DIREITO DE IR E VIR//
SONORA VALÉRIA	SONORA VALÉRIA: //QUANDO VOCÊ DIZ QUE TEM MEDO DE PASSAR NA CRUZADA, EU SE FOSSE VOCÊ TERIA MEDO DE PASSAR NO ENTRONCO DO LEBLON, MAS NÃO DA CRUZADA. PORQUE SE VOCÊ PASSAR DENTRO DA CRUZADA VOCÊ VAI VER QUE VOCÊ VIVE MUITO MAIS SEGURA DO QUE O ENTORNO//

SONORA SORAYA	SONORA SORAYA: //ESSA DEFORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA ELA FAZ OBSCURECER E ISSO QUE É TAMBÉM MUITO GRAVE, ELA FAZ OBSCURECER UMA SÉRIE DE OUTRAS NOTÍCIAS QUE PODERIAM SER TORNADAS VISÍVEIS, E QUE ACONTECEM POR EXEMPLO NUM LUGAR COMO A CRUZADA SÃO SEBASTIÃO//
CLIQUE IMAGENS DA CRUZADA	SOBE SOM AMBIENTE SONORA RUBIA: A CRUZADA NA VERDADE ELA ERA MUITO DE FAMÍLIA, TIPO ASSIM, EU TINHA FAMÍLIA NO PRIMEIRO, NO SEXTO, NO QUARTO, E HOJE EM DIA NÃO. MUITA GENTE SE MUDOU TAMBÉM, MUITA GENTE SAIU DAQUI, MAS TEM VINDO MUITA GENTE PARA CÁ//
SONORA THAIANE	SONORA THAIANE: //A GENTE TINHA EM 2005-2019, APARTAMENTOS VALENDO 50 MIL E DEPOIS, 2014-2015, VALENDO 250 MIL. UMA VALORIZAÇÃO DE MAIS DE 100%/ ENTÃO NESSE SENTIDO ACONTECEU ALGUMA COISA ALI NÉ//
SONORA BRUNA GOMES	SONORA BRUNA: //NO VALOR DO APARTAMENTO JÁ TA INCLUSO TUDO ISSO QUE EU FALEI. HOSPITAL, ESCOLA, ESPORTE, PASSAGEM. DENTRE OUTRAS COISAS//
SONORA ALESSANDRA DAMÁSIO	SONORA ALESSANDRA: //EU FIZ UM CÁLCULO, DO QUE EU PAGAVA DE ALUGUEL, ONDE EU MORAVA, COM GASTO DE PASSAGEM E GASTO DE ALIMENTAÇÃO PELA HORA QUE EU CHEGAVA EM CASA, EU TAVA TROCANDO SEIS POR MEIA DÚZIA//
SONORA VALÉRIA	SONORA VALÉRIA: //PRINCIPALMENTE DEPOIS DO METRÔ E DO SHOPPING LEBLON, PARA VOCÊ TER UMA IDEIA A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA AQUI NA CRUZADA, QUE EU ACHO ATÉ UMA COISA HORROROSA, VOCÊ VÊ UM ALUGUEL AQUI NA CRUZADA HOJE É 1500 REAIS//
SONORA JOEL	SONORA JOEL: //OS ESPECULADORES, ELES USAM PESSOAS AQUI DE DENTRO, REMUNERAM, PARA ELES COMPRAREM O APARTAMENTO, AI ESTA MESMA PESSOA FICA ADMINISTRANDO OS ALUGUÉIS//
SONORA LÚCIO	SONORA LÚCIO: //VALORIZA UM LUGAR QUE ANTES TINHA UMA COMUNIDADE POPULAR E AI ESTAS PESSOAS PASSAM A NÃO PODER ACOMPANHAR MAIS ISSO/ VOCÊ UM MONTE DE GENTE CRIA DAÍ, CRIADA AI, QUE NÃO PODE MAIS PAGAR UM ALUGUEL/ E TAMBÉM QUE VÊ A POSSIBILIDADE DE GANHAR UM DINHEIRINHO A

	<p>MAIS E VENDER E DAI ESSA PESSOA VAI MORAR LÁ NÃO SEI AONDE//</p>
<p>SONORA THAIANE</p>	<p>SONORA THAIANE: //TUDO TEM DOIS LADOS NÉ, TEM MORADOR QUE GANHA E TEM MORADOR QUE NÃO GANHA QUE VAI TER QUE SAIR DA SUA CASA, PORQUE NÃO CONSEGUE PAGAR, MAS TEM CARA QUE TEM DOIS APARTAMENTOS QUE VAI GANHAR, PORQUE ELE QUER LOCAR, ELE QUER VIVER DO RENTISMO//</p>
<p>SONORA SORAYA</p>	<p>SONORA SORAYA: //MAIS UMA VEZ REFORÇA QUE A HABITAÇÃO, HOJE EM DIA TRANSFORMADA NUMA MERCADORIA, CABE A NÓS PESQUISADORES MOSTRAR QUE A HABITAÇÃO ELA É UM DIREITO, E QUE HABITAÇÃO NÃO É SÓ UMA COISA FEITA COM TIJOLO E CIMENTO. ELA É MUITO MAIS DO QUE ISSO//</p>
<p>IMAGENS DO DIA A DIA CRUZADA</p>	<p>SOBE SOM AMBIENTE</p> <p>DESCE SOM</p>
<p>IMAGENS DE FOTOGRAFIAS PESSOAIS DE UM MORADOR DA CRUZADA</p>	<p>SONORA LEANDRO: //EU ACHO QUE AS PESSOAS NÃO TEM NOÇÃO DE ONDE MORAM/ TALVEZ MUITAS GANHARAM DE GRAÇA O APARTAMENTO OU COMPRARAM NA ÉPOCA POR UM PREÇO MUITO BAIXO/ ELAS NÃO TEM NOÇÃO DO QUE ELAS TEM NAS MÃOS/ EU ACHO QUE ESSE CONDOMÍNIO OU ESSE CONJUTO, ORGANIZADO SERIA BOM PRA TODO MUNDO//</p>
<p>SONORA TATIANA DANTAS</p>	<p>SONORA TATIANA: //ELES PODERIAM MAIS, SER MAIS, MELHORAR MAIS, VOCÊ ESTÁ DENTRO DE UM BAIRRO DESSES, DENTRO DE UM CONDOMÍNIO NÉ, UM LUGAR DE APARTAMENTOS, ELES PODERIAM SER MAIS, MELHORAR MAIS, TER TALVEZ UM PORTÃO PARA ENTRADA E SAÍDA, BOTAR INTERFONE//</p>
<p>SONORA EVELYN</p>	<p>SONORA EVELYN: // ENTÃO VOCÊ FAZ PRÉDIOS COMO FEZ CIDADE DE DEUS, COMO VOCÊ FEZ LÁ NA VILA KENNEDY, COMO VOCÊ FEZ NÃO SEI AONDE/ E LARGA NA MÃO DE PESSOAS QUE NÃO TEM ESSA CAPACIDADE/ NÃO TEM NÃO É PORQUE NÃO QUER, PORQUE É BURRO, PORQUE É IGNORANTE NÃO, NÃO TEVE PORQUE NÃO TEVE CONDIÇÕES DE TER//</p>

SONORA SORAYA	SONORA SORAYA: //É...ISSO É UMA QUESTÃO DE VALORIZAÇÃO DE UM IMÓVEL, MUITO MAIS DO QUE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS DE FATO//
SONORA LÚCIO	SONORA LÚCIO: //QUER DIZER, A REMOÇÃO QUE SE FAZIA ANTIGAMENTE, A FERRO E FOGO, COM PÉ NA PORTA, HOJE EM DIA ELA SE DÁ MUITO PELA QUESTÃO FINANCEIRA, SOCIAL MESMO, ECONÔMICA. E A GENTE ESTÁ VIVENDO TRAGICAMENTE ISSO AQUI NA CRUZADA MUITO ISSO//
CLIPE COM IMAGENS NOTURNAS DA CRUZADA	SOBE SOM AMBIENTE SONORA VALÉRIA: // OLHA, VONTADE TODO MUNDO TEM DE NOS TIRAR, NÃO SÓ PELA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA, VONTADE MESMO, PORQUE É ISSO QUE EU TO TE FALANDO, A HISTÓRIA DA CRUZADA É MUITO IMPACTANTE//
IMAGENS PROJEÇÃO DAS FOTOS DA CRUZADA NO BLOCO 7	SONORA RÚBIA: //OLHA, EU JÁ OUVI SOBRE ESSA HISTÓRIA DE REMOÇÃO, MAS TAMBÉM JÁ OUVI QUE A CRUZADA FOI TOMBADA, ENTÃO É UMA COISA QUE VOCÊ FICA MEIO, SEM SABER DE FATO O QUE É REAL// SONORA VALÉRIA: //SE A CRUZADA NÃO SE UNIRO NOSSO FUTURO EU SEMPRE BRINCO, É EM BANGU// SONORA JOEL: // É REMOÇÃO, JÁ TÁ CANTADA, TEMA ATÉ PROJETO PRONTO// SONORA ANA://ÔH, DESDE QUE EU ME ENTENDO POR GENTE, QUE EU VIM PRA CÁ, QUE EU OUÇO ISSO, ENTÃO EU VOU MORRER OUVINDO ISSO// SONORA JOEL: //UM LUGAR NOBRE DESSE, QUERIDA É 28 MIL REAIS O METRO QUADRADO// SONORA EVELYN: // EU NÃO ACREDITO NESSA COMPRA EM ATACADO DE APARTAMENTOS LÁ, NÃO SEI SE EXISTE ESSE INTERESSE NA CABEÇA DE ALGUÉM// SONORA JOEL: //É MIL UNIDADES SÓ, O QUE É MIL UNIDADES? DIGAMOS MIL UNIDADES, DIGAMOS QUE DÊ, QUE NÃO VALE, 700 MIL PRA CADA UM DÁ QUANTO? 700 MILHÕES/ NÃO É

	<p>ISSO?/O QUE QUE É 700 MILHÕES PRA QUEM TEM 1 BI, PRA QUEM TEM 2?//</p> <p>SONORA LUCIO: //EU ACHO QUE A CRUZADA RESISTE, A CRUZADA VAI RESISTIR/ A HISTÓRIA DA CRUZADA É UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA//</p>
<p>IMAGENS PROJEÇÃO DAS FOTOS DA CRUZADA NO BLOCO 7</p>	<p>OFF : // EU SOU NETA DA LAVADEIRA QUE SAIU DA FAVELA , SEM ESTRUTURA E SEM DIREITOS/ AQUI NA CRUZADA ELA LAVOU, ENGOMOU E QUAROU A ROUPA DO LEBLON/ AQUI NA CRUZADA TAMBÉM ELA CRIOU 5 FILHOS, PERDEU O MARIDO E UMA DAS FILHAS/ MAS HOJE ELA JÁ NÃO LEBRA MAIS DE MUITA COISA/ NEM DA FAVELA, NEM DO LEBON E NEM DA CRUZADA/ AQUI EU ME PERMITO LEMBRAR POR ELA, POR MIM, POR NÓS E PELO FUTURO/ OBRIGADA VÓ!</p>
<p>PROJEÇÃO IMAGEM MARIA PALMIRA</p> <p>ANA CAROLINA FERNANDES MAXIMIANO</p> <p>ROTEIRO, IMAGENS E EDIÇÃO</p> <p>GABRIEL NEVES IMAGENS APOIO</p> <p>JEFFERSON PEREZ PEREIRA IMAGENS DRONE</p> <p>PAULA BARBABELA FINALIZAÇÃO</p> <p>ANTONIO CLÁUDIO BRASIL GONÇALVES ORIENTADOR</p> <p>AGRADECIMENTOS: ALICE VEIGA AMANDA FABRIN AMANDA REINERT ANA CAROLINA VAZ ANNA CAROLINA FLORIANI ANGELA TEODÓSIO BRUNO DA SILVA DENER ALANO DJALMA JÚNIOR GABRIEL NEVES HELOISA DOMINGOS IVANA ROSA JULIANA PRIM LEISILIE DA SILVA</p>	<p>SOBE SOM MÚSICA SOBRE A CRUZADA</p>

LUAN CAMILO
LUCIANO FERNANDES
LOURDES TEREZINHA
MATHEUS MAXIMIANO
MARCIA CAMILO
MARIA BEATRIZ RODRIGUES
MARIA PALMIRA
MARINA PERGHER
MARINGA SILVA
MONICA HATAKEYAMA
NÁDIA FERNANDES
OLAVO MAXIMIANO
OSMAR MAXIMIANO
OZÉBIO FERNANDES
TANIA REGINA FERNANDES
TAYNARA NAKAYAMA
THAYSE BERH
RENATA MAÇANEIRO
SANDRA MAXIMIANO
SILVIO CAMILO
SILVANA MAXIMIANO
SIMONE MAXIMIANO
SUELLEN MAXIMIANO
SCHAYANY ROSA

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

CURSO DE JORNALISMO

TELA PRETA

DESCE SOM

